PERCEPÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA PARA-NATAÇÃO

Palavras-Chave: Mulheres com Deficiência, Para-natação, Extensão Universitária

Autoras:

Dyovanna Lima da Silva, FEF - UNICAMP

Profª. Drª. Mariana Simões Pimentel Gomes (orientadora), FEF - UNICAMP

INTRODUÇÃO

O foco central da pesquisa abrange a para-natação, um campo que visa promover a inclusão e a participação de pessoas com deficiência nas atividades aquáticas, destacando a presença de mulheres no paradesporto, através de uma compreensão e análise dos estudos sobre deficiência e de como se deu historicamente o desenvolvimento do esporte adaptado e a participação feminina dentro do mesmo. Nesse sentido, o presente estudo traz uma análise da participação e percepção de mulheres que estão envolvidas com o paradesporto dentro da extensão universitária na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O projeto Paranadar inserido na extensão de Natação Paralímpica na Faculdade de Educação Física da Unicamp, tem por objetivo trazer essa modalidade paradesportiva para a vida das pessoas com deficiência, nas diferentes formas do paradesporto. Dessa maneira, o projeto atende pessoas com deficiência de diferentes idades e gêneros, visando atender aos objetivos individuais de cada participante. No entanto, se faz necessário destacar que apesar do objetivo inclusivo do projeto, observa-se uma baixa participação de mulheres com deficiência nas atividades oferecidas.

Logo, esse cenário revela o quão importante é entender os fatores que ocasionam essa menor aderência das mulheres ao paradesporto, tais como a escassez de oportunidades durante a infância, visto que muitas delas enfrentam barreiras desde cedo, seja por falta de incentivo ou por estruturas educacionais que não as consideram plenamente aptas para o esporte (Apelmo, 2018), o desconforto por conta da predominância masculina nos ambientes esportivos, a falta de apoio dos agentes de socialização (Ruddell et al, 2006), e as diversas barreiras impostas pela sociedade sobre a mulher com deficiência.

Nessa perspectiva, entender a participação e percepção das mulheres que participam do projeto Paranadar é essencial, pois colabora para dar visibilidade às inúmeras barreiras enfrentadas por elas no acesso ao esporte, e através dos Estudos Feministas da Deficiência, construir um olhar interseccional sobre deficiência e gênero, reconhecendo as especificidades e vulnerabilidades vividas por essas mulheres com deficiência em espaços esportivos (Garland-Thomson, 2002; Alves, 2023).

Embora a pesquisa não resolva diretamente o problema, ela traz visibilidade a uma realidade pouco discutida e pode colaborar para que ocorram pequenas transformações a longo prazo. Ao escutar e valorizar as vozes dessas mulheres, o estudo contribui para fomentar debates sobre inclusão, equidade de gênero e acessibilidade no paradesporto (Alves, 2023; Feliciano, 2024), em especial na para-natação, incentivando o desenvolvimento de políticas e práticas mais justas e representativas. Desta maneira, este estudo tem como objetivo compreender a integração de mulheres com deficiência na para-natação, a partir do contexto histórico de evolução da modalidade e por meio da análise de experiências das mulheres que fazem parte do projeto de extensão Paranadar da FEF-Unicamp. Assim, busca-se mostrar como esse paradesporto vem evoluindo historicamente, tornando-se, mesmo que de forma lenta e gradativa, um espaço de maior inserção feminina, e destacando a necessidade contínua de políticas que promovam a equidade de gênero, assegurando que a Para-natação e o paradesporto sejam ambientes verdadeiramente inclusivos para as mulheres.

METODOLOGIA

Método

Tal pesquisa é do tipo descritiva, de caráter exploratório, com foco na descrição e análise da percepção de mulheres que se encontram envolvidas com a natação paradesportiva dentro do projeto de extensão da Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp. Para isso, foram realizadas entrevistas previamente estruturadas, que ocorreram de forma remota e foram gravadas, posteriormente elas foram transcritas e analisadas de acordo com a proposta de Bardin (2016).

Participantes

A população da presente pesquisa foram 2 mulheres com deficiência, que participam da extensão de natação paralímpica da FEF, na Unicamp. Foram adotados como critérios de inclusão, os seguintes pontos: Ser mulher, ter entre 18 e 60 anos, ter algum tipo de deficiência física, sensorial ou intelectual, e praticar ou ter praticado Para-natação na extensão universitária.

Coleta de dados

Os dados deste estudo foram coletados por meio de entrevistas realizadas de forma remota via *Google Meet*, sendo registradas em forma de aúdio e vídeo. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas e os dados obtidos foram analisados e organizados com o intuito de sistematizar as informações obtidas a partir dos conteúdos apresentados ao longo da pesquisa conectando-as com as revisões bibliográficas.

As entrevistas seguiram um roteiro pré-estruturado com questões que buscavam entender, principalmente como as mulheres que participam do projeto se sentem dentro do paradesporto, o que as levou a praticar a para-natação e o que as motiva continuar frequentando as aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa se deram através de análises dos referenciais teóricos, mas principalmente da compreensão das percepções de duas participantes do Projeto Paranadar, vinculado à Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp. A partir das experiências individuais compartilhadas pelas participantes, foram construídas 3 categorias de análise que organizam e articulam os pontos de convergência identificados nos relatos.

A primeira categoria “Percepções da mulher sobre sua vivência no ambiente paradesportivo”, se ancora em como a mulher com deficiência se vê e se sente nos ambientes paradesportivos de forma geral. A segunda categoria de análise, “A importância dos agentes de socialização no incentivo da mulher à prática da para-Natação”, apresenta como o apoio familiar e profissional fazem diferença para que a mulher com deficiência seja encorajada a iniciar e continuar na para-natação. Por fim, a terceira categoria “O impacto da para-natação na vida das mulheres que participam do projeto de extensão Paranadar”, apresenta como o projeto afetou essas mulheres em diferentes dimensões de suas vidas, revelando mudanças relacionadas ao seu autoconhecimento, à autonomia, à socialização e à percepção de pertencimento ao ambiente.

Nos relatos das participantes é possível verificar como o modelo médico da deficiência continua profundamente enraizado na sociedade, sustentando discursos que reduzem a deficiência a um conjunto de limitações físicas, sensoriais ou cognitivas, a serem corrigidas ou superadas (Diniz, 2003; Mello, 2015). Essa lógica alimenta o capacitismo, que se manifesta por meio de estereótipos que desvalorizam os corpos com deficiência, reforçando a ideia de que esses corpos são incapazes de serem fisicamente ativos ou de desempenharem funções esportivas com autonomia e competência (Garland-Thomson, 2002; Seron, 2021). Nesse contexto, ambas as participantes relataram a escassez de espaços esportivos voltados especificamente para mulheres com deficiência em diferentes faixas etárias. Uma delas, de forma mais explícita, destacou que, mesmo nos poucos locais onde essas atividades são oferecidas, prevalecem olhares capacitistas, onde ocorre de serem tratadas como dependentes de constantes aprovações, de não terem o apoio necessário e de não serem ouvidas, o que reforça sentimentos de exclusão e não pertencimento. Assim, os relatos demonstram o esforço contínuo que mulheres precisam realizar para se mostrarem capazes todos os dias, apenas pelo fato de serem mulheres, e quando isso se soma à deficiência, tais esforços tornam-se ainda mais intensos, exigindo delas uma resistência diária diante das múltiplas barreiras criadas pela sociedade (Diniz, 2007; Nicolau, 2013).

O apoio dos agentes de socialização demonstrou ser fundamental tanto para a iniciação quanto para a permanência das participantes no Projeto Paranadar, é possível verificar que o aspecto do cuidado valorizado nos estudos feministas da deficiência, se fazem presentes no cotidiano de cada participante, especialmente por meio do suporte familiar, que atua como um pilar de incentivo à prática paradesportiva. Ainda, destaca-se o papel dos profissionais envolvidos, que contribuem para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira leve, respeitosa e acolhedora, o que reforça pontos trazidos por Garland-Thomson (2002), Ruddell et al (2006) e Costa (2012) de que experiências

positivas de inclusão, reconhecimento e valorização das capacidades são essenciais para que mulheres com deficiência vivenciem o paradesporto de forma significativa e permaneçam engajadas nas atividades ao longo do tempo.

Outro ponto de convergência nos relatos das entrevistadas foi a maneira como a para-natação impactou positivamente suas vidas, promovendo sentimentos de pertencimento, acolhimento e autoconfiança. Ambas relataram, que ao longo dos semestres tiveram vivências que, embora desafiadoras, foram profundamente enriquecedoras tanto do ponto de vista físico quanto emocional. A para-natação, nesse sentido, revelou-se significativa, reafirmando que o lugar dessas mulheres é onde elas quiserem estar.

CONCLUSÃO

A partir dos estudos realizados e dos dados coletados, conclui-se que, embora o paradesporto tenha avançado em termos de visibilidade e acesso para pessoas com deficiência, ainda persiste uma expressiva desigualdade de gênero, especialmente no que diz respeito à participação e permanência de mulheres adultas. A pesquisa evidencia, a partir das percepções das participantes do Projeto Paranadar, como o sentimento de não pertencimento, a escassez de espaços voltados para mulheres com deficiência, barreiras sociais, culturais e afetivas ainda limitam a inserção e a continuidade de mulheres adultas com deficiência no paradesporto. Tais constatações reforçam a importância de se compreender a deficiência a partir de uma perspectiva interseccional, que considere os impactos combinados do capacitismo e do sexismo na vida dessas mulheres.

Apesar das constatações acerca das diversas barreiras que ainda limitam a participação de mulheres no paradesporto, os relatos das entrevistadas também revelam que o Projeto Paranadar tem se configurado como um espaço acolhedor, onde a diversidade é respeitada e valorizada. As participantes destacaram o cuidado e o compromisso dos profissionais envolvidos em criar um ambiente de escuta, inclusão e incentivo, contribuindo para que se sintam pertencentes e motivadas a permanecer na prática esportiva. Esse cenário demonstra que, mesmo diante dos desafios impostos estruturalmente pela sociedade, é possível construir espaços mais equitativos e sensíveis às questões de gênero. Diante disso, torna-se fundamental a implementação de mais políticas afirmativas que não apenas ampliem o acesso, mas também garantam a permanência e o protagonismo das mulheres com deficiência no paradesporto. Tais políticas são essenciais para romper barreiras históricas de desigualdade de gênero, garantindo que as mulheres tenham acesso equitativo às oportunidades de fazer parte do paradesporto, e possam não apenas estar presentes, mas serem ouvidas, valorizadas e respeitadas.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, I. S. **A trajetória de mulheres paralímpicas brasileiras a partir dos estudos feministas da deficiência**. 2023. Dissertação (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

APELMO, E. ‘You do it in your own particular way.’ Physical education, gender and (dis)ability. **Sport, Education and Society**, v. 24, n. 7, p. 702–713, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

DINIZ, D. Modelo social da deficiência: a crítica feminista. **Série Anis**, v. 28, p. 1–8, 2003.

FELICIANO, N. F. **A mulher com deficiência no esporte paralímpico: uma análise interseccional entre deficiência e gênero**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024.

GARLAND-THOMSON, R. Integrating disability, transforming feminist theory. **NWSA Journal**, v. 14, n. 3, p. 1–32, 2002.

MELLO, A. G. **Gênero, deficiência, cuidado e capacitismo: uma análise antropológica de experiências, narrativas e observações sobre violências contra mulheres com deficiência.** 2015. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p. 41–48, 2015.

RUDDELL, J. L.; SHINEW, K. J. The socialization process for women with physical disabilities: the impact of agents and agencies in the introduction to an elite sport. **Journal of Leisure Research**, v. 38, n. 3, p. 421–444, 2006.

SERON, B. B. et al. O esporte para pessoas com deficiência e a luta anticapacitista – dos estereótipos sobre a deficiência à valorização da diversidade. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, e27048, p. 1–14, 2021.